



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 10 - Abr./84 - p. 1 - 3

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE FORRAGEIRAS EM LATOSSOLO VERMELHO AMARELO DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA, PARÁ

Francisco Ronaldo Sarmanho de Souza¹

Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo¹

Nas faixas reservadas pelo INCRA para colonização, ao longo da rodovia Transamazônica, região de influência do município de Altamira, diversos empreendimentos pecuários de médio e pequeno portes foram instalados, usando-se em sua quase totalidade como espécie forrageira o capim Colonião (*Panicum maximum*, Jacq), em face da experiência com esta gramínea em outras regiões do País, pela disponibilidade de sementes e pela falta de outras espécies forrageiras como opções.

As pastagens de capim Colonião após alguns anos de utilização começam a declinar de produtividade, causando sérios prejuízos a pecuária regional, estando este declínio de produtividade principalmente relacionado com o manejo inadequado da pastagem, propriedades físicas e fertilidade dos solos, sendo o fósforo o fator edáfico mais limitante.

Além do Colonião, outras espécies têm sido utilizadas na formação de pastagens, tal é o caso da *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria ruziziensis*, Jaraguá e o Quicuío da Amazônia.

Através de pesquisas realizadas em outras regiões do trópico úmido, o capim Colonião tem apresentado produtividade inferior a diversas outras espécies forrageiras, o que justifica a realização de trabalhos que objetivem selecionar espécies e/ou variedades de gramíneas e leguminosas forrageiras com potencial produtivo para a formação de pastagens no município de Altamira, às margens da rodovia Transamazônica.

¹Engº Agrº, Pesquisador da UEPAE Altamira, Caixa Postal, 061 - 68370 - Altamira, Pará.



Nº 10 - UEPAE Altamira - Abr./84 - p. 2

O experimento foi instalado em fevereiro de 1982, no Campo Experimental do km 35, trecho Altamira/Marabá em solo do tipo Latossolo Vermelho Amarelo, tipo climático Awí, segundo Köppen.

Estão sendo utilizadas parcelas individuais de 3 m x 10 m, sem repetições, divididas em três partes: a primeira para observações agronômicas (3 m x 3 m) e as outras duas (3,5 m x 3 m) para obtenção da produção de matéria seca com e sem adubação.

A parte adubada recebeu 50 kg/ha de P_2O_5 , metade na forma de super fosfato simples e metade na forma de hiperfosfato. Além das avaliações quantitativas estão sendo efetuadas observações qualitativas no que concerne a: altura da planta por ocasião do corte, resistência a pragas e doenças, percentagem de stand, comportamento durante o período seco, floração e sementação.

Comparando-se as produções totais de matéria seca em kg/ha contidas na Tabela 1, observa-se que todas as gramíneas e leguminosas em estudo responderam de modo positivo à adubação fosfatada com exceção do *Andropogon gayanus* e *Penisetum purpureum* (CV Mineiro) devendo-se levar em consideração o número de cortes efetuados. Deve-se notar, no entanto, que essa resposta à adubação poderia ter sido diferente para as diversas gramíneas e leguminosas, caso o experimento fosse conduzido com repetições.

Na presença de adubação fosfatada as gramíneas que mais se destacaram foram: *Panicum maximum* (Sempre Verde), *Brachiaria humidicola* (Quicúio da Amazônia), *Paspalum plicatulum* (Pasto Negro), *Brachiaria decumbens*, *Panicum maximum* (Búfalo), *Buffel* (CV. IRI 503) e as leguminosas *Stylosanthes guyanensis* cv. Cook, *Centrosema pubescens* e *Pueraria phaseoloides*

Todas as leguminosas têm apresentado excelente capacidade de persistência tanto no período seco como chuvoso. Tem-se verificado a presença de cigarrinha das pastagens na maioria das gramíneas estudadas, porém as mais prejudicadas têm sido as *Brachiarias* de uma maneira geral.

Atenção especial deve ser dado ao capim *Andropogon gayanus*, cv CIAT 621, por tratar-se de uma gramínea nova na região e está evidenciando características bastante favoráveis para se constituir em mais uma alternativa para diversificação de pastagem na região da Transamazônica.

Nº 10 - UEPAE Altamira - Abr./84 - p. 3

Tabela 1 - Produção de matéria seca (MS) em kg/ha no período de junho/82 a julho/83 de gramíneas e leguminosas introduzidas no Campo Experimental do km 35, em Latossolo Vermelho Amarelo.

| E S P É C I E | M S | |
|--|--------------------|---------------------|
| | Adubado* | Não adubado |
| <u>GRAMÍNEAS</u> | | |
| Sempre Verde ⁶ | 25.493 | 16.892 |
| Quicúio da Amazônia ⁶ | 24.620 | 15.128 |
| Pasto Negro ⁶ | 22.827 | 10.986 |
| <i>Perinciectum purpureum</i> (cv. Mineiro) ¹ | 13.130 | 26.055 |
| <i>Brachiaria decumbens</i> ⁵ | 11.212 | 3.518 |
| Búfalo ⁴ | 9.876 | 1.463 |
| Buffel (cv. IRI 503) ¹ | 9.760 | 1.636 |
| <i>Brachiaria dectyoneura</i> ⁵ | 9.683 | 8.013 |
| <i>P. purpureum</i> (cv. Taiwan A - 146) ¹ | 9.620 | 6.188 ^b |
| <i>Anãropogon gayanus</i> (cv. CIAT - 621) | 9.079 ^a | 13.410 ^b |
| Colonião ⁶ | 8.271 | 3.643 |
| <i>P. purpureum</i> (cv. Taiwan A - 144) ¹ | 8.208 | 1.520 |
| Jaraguá ³ | 6.716 | 1.364 |
| <i>Brachiaria</i> sp. Flórida ⁵ | 6.123 | 4.780 |
| <i>Brachiaria ruziziensis</i> ⁴ | 5.036 | 4.149 |
| <i>P. purpureum</i> (cv. Cameron) ¹ | 4.600 | 2.762 |
| Buffel (cv. Biloeia) ⁵ | 4.278 | 2.860 |
| <i>P. purpureum</i> (cv. Porto Rico) ¹ | 3.596 ^c | 1.235 ^d |
| <i>Brachiaria</i> sp. (cv. Gayandah) | 2.698 ^c | 1.919 ^d |
| <i>Brachiaria</i> sp. (cv. French Guyana) ³ | 2.141 | 1.175 |
| <u>LEGUMINOSAS</u> | | |
| <i>Stylocanthes guianensis</i> Cook | 10.852 | 7.147 |
| <i>Centrosema Pubescens</i> | 6.215 | 4.494 |
| <i>Puerária Phaseoloides</i> | 6.021 | 4.307 |
| <i>Leucaena leucocephala</i> | 3.765 | 1.724 |

1, 3, 4, 5 e 6 - Total de cortes por espécies

* - 50 kg de P₂O₅/ha

a - Produção acumulada de 2 cortes

b - Produção acumulada de 6 cortes

c - Produção acumulada de 3 cortes

d - Produção acumulada de 1 corte.